



# Entidade alerta para saída de jovens do campo

Presidente do Sindicato Rural de Santana do Livramento foi painalista em evento do Mapa Econômico do RS



Ana Stobbe, de Santana do Livramento  
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Fronteira Oeste está entre as regiões do Rio Grande do Sul que já começaram a perder população – uma tendência prevista para todo o Estado, mas que avança de forma mais acelerada em algumas áreas do que em outras. Além da redução nas taxas de fecundidade, o fenômeno é impulsionado pela migração de gaúchos para outros centros urbanos e regiões do País em busca de oportunidades de trabalho e estudo.

Em Santana do Livramento, o presidente do Sindicato e Associação Rural, Lourenço Acauan, avalia que um dos principais desafios do setor produtivo está justamente na permanência da juventude no campo.

Acauan foi um dos painelistas do evento do Mapa Econômico do RS em Santana do Livramento, realizado na terça-feira, para debater desafios e oportunidades para o desenvolvimento econômico das Regiões Fronteira Oeste, Campanha, Sul e Centro-Sul.

Durante sua participação, o dirigente do agro chamou atenção para as dificuldades de sucessão rural e para os impactos do encolhimento populacional sobre o futuro da

atividade agropecuária no Estado.

Segundo ele, o distanciamento entre os jovens e o campo passa também pela forma como o setor se apresenta às novas gerações. Na avaliação do dirigente, é necessário atualizar o discurso sobre a vida no meio rural e aproximar a atividade das transformações tecnológicas vividas pela sociedade.

“Não existe renovação, será que não está faltando alguém para mostrar para os jovens o que fazemos lá no campo? Será que não temos que contar uma história diferente para essa geração, que ele pode usar IA, que terá internet, infraestrutura e vai poder aplicar os novos conhecimentos no campo”, propôs Acauan. O dirigente também defendeu investimentos em conectividade e infraestrutura nas áreas rurais como forma de tornar o setor mais atrativo. Para ele, o acesso à tecnologia e à inovação será determinante para manter os jovens ligados à atividade agropecuária nos próximos anos.

Apesar dos desafios, Acauan ressaltou que a região possui potencial para ampliar sua participação na economia gaúcha. Entre as alternativas, destacou o fortalecimento do associativismo entre produtores rurais aliado à verticalização da produção – tema que também havia sido abordado anteriormente pela presidente da Associação de Produtores Rurais da APA do Ibirapuitã (Aprai) e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável, Ana Doralina, no mesmo painel.

“Temos muitas oportunidades, desde que implementemos, não só em Livramento como toda a região, alguma indústria de transformação. Somos produtores de matéria-prima e não temos uma indústria de transformação. Todos os nossos produtos saem do município para outros municípios e não aproveitamos esse plus de rendimento aqui. Esse dinheiro deixa de estar aqui e vai para outra região, até fora do País”, acrescentou.

Ele destacou, ainda, o processo de diversificação produtiva vivido pela região. A tradicional pecuária e à rizicultura somaram-se, nos últimos anos, culturas como soja, oliva e mel, além do crescimento da vitivinicultura. Para Acauan, esse movimento demonstra a capacidade de adaptação econômica da Fronteira Oeste e abre espaço para novas cadeias produtivas.

O dirigente apontou o setor vitivinícola como exemplo da necessidade de ampliar a industrialização regional. Conforme Acauan, ainda falta estrutura fabril para concluir etapas como o engarrafamento dos vinhos dentro da própria região, o que permitiria agregar mais valor aos produtos e ampliar a geração de renda local.

Na avaliação do presidente do Sindicato Rural, a verticalização da produção também pode contribuir para aumentar a oferta de empregos formais e ajudar na retenção da população jovem.



Lourenço Acauan aponta importância de renovar trabalhadores do agronegócio

Em outro aspecto, Acauan destacou a expansão dos parques eólicos na região. Principalmente, considerando o retorno financeiro gerado aos municípios por meio da arrecadação e dos investimentos associados aos empreendimentos. Para o dirigente, esse movimento contribui para dinamizar a economia local e ampliar a capacidade de investimento das cidades da Fronteira Oeste.

## Líder de produtores rurais defende associativismo como forma de fortalecer o setor

A Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã ocupa 317 mil hectares da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, indo de Santana do Livramento a Alegrete. Lá, produtores aliam a preservação do bioma Pampa à agropecuária. Entretanto, para a presidente da Associação de Produtores Rurais da APA do Ibirapuitã (Aprai) e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável, Ana Doralina, apenas recentemente o associativismo emergiu como oportunidade de desenvolvimento econômico regional aos agricultores e pecuaristas da região.

Ana foi painalista do Mapa Econômico do RS, realizado nesta terça-feira, em Santana do Livramento. O encontro reuniu as principais lideranças econômicas e políticas das regiões Fronteira Oeste, Campanha, Sul e Centro-Sul do Estado para debater os caminhos desta porção do território gaúcho.

Na ocasião, a necessidade de união entre os produtores foi um dos principais pontos da fala da representante do setor primário. “Na área da APA, há ao redor de 900 produtores. Uma média de 320 hectares por propriedade. Sendo que o principal produto é o gado de corte, cerca de 5% é agricultura, embora ela ainda seja importante. Mas me chamou atenção a falta de representatividade que tinham os produtores da APA. Porque cumprimos uma série

de requisitos, mas não temos cumprido os próprios direitos”, destacou Ana.

Segundo ela, a criação da Associação surgiu justamente da necessidade de dar voz aos produtores que vivem dentro da área de preservação ambiental e enfrentam uma série de restrições produtivas. Ana ressaltou que muitos moradores da própria região desconhecem o que significa produzir dentro de uma APA – sigla para Área de Proteção Ambiental – e os desafios enfrentados pelos pecuaristas locais para manter a atividade em níveis elevados de sustentabilidade.

Para a painalista, o associativismo representa uma oportunidade estratégica para agregar valor à produção regional, sobretudo diante da relevância de Santana do Livramento no cenário pecuário gaúcho. Dos mais de 11 milhões de bovinos do Rio Grande do Sul, cerca de 4,6% estão no município, que também concentra quase 10% do rebanho ovino do Estado.

“Temos que gerar esse reconhecimento e contar nossa história, o quanto nos dedicamos e temos de desafio para conseguir produzir e encontrar o caminho. Precisamos de uma marca coletiva, uma Indicação Geográfica, falar sobre turismo dentro da APA para mostrar o que é uma área de proteção ambiental. Mas não vamos fazer nada sozinhos, temos que construir com a

comunidade para que a gente possa se fortalecer”, acrescentou.

Para ela, entretanto, a infraestrutura ainda aparece como um grande desafio para poder alavancar essa oportunidade. Principalmente, no que diz respeito à criação de experiências ao consumidor, que, na sua avaliação, busca cada vez mais conhecer os processos de produção do ali-



Ana Doralina prega a necessidade de união entre os produtores da região

mento que consome – uma maneira de agregar turismo de experiência ao produto e, assim, ampliar os horizontes dos negócios locais.

“Todos os municípios da Metade Sul são prejudicados pela falta de duplicação da BR-290. Com certeza a infraestrutura é um grande ponto. Não temos ferrovias. Se houvesse uma ligação até o Porto de Rio Grande, desafogaria as estradas. Houve uma reunião sobre isso, mas temos avanço?”, questionou Ana.

Afinal, na sua visão, a APA possui potencial para diversificar suas atividades econômicas, indo além da bovinocultura e da ovinocultura. Segundo ela, setores como a produção de mel, o turismo rural e o enoturismo podem ampliar as possibilidades de renda e fortalecer a identidade regional. Na avaliação da dirigente, a valorização da origem e da história dos produtores é fundamental para inserir os produtos locais em mercados mais exigentes e dispostos a pagar mais por itens associados à sustentabilidade e à rastreabilidade.

Ela também defendeu que Santana do Livramento deixe de ser apenas um município de passagem na fronteira e passe a consolidar uma identidade turística própria, explorando potenciais ligados ao campo, à gastronomia, ao vinho e às experiências em áreas de preservação ambiental.